

# Poesia e teatro, expressões divinas da Arte

Francisco Martins Silva

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## Dedicatória

*Aos poetas e escritores, e a todos os leitores que prezam pela poesia e por toda forma de arte.*

## Agradecimentos

Ao site Meu Lado Poético e a todos que junto a mim compartilham o amor pela poesia.

## Sobre o autor

Professor e escritor residente em Uruçuí - PI. Autor dos livros: Um tributo à natureza, Cirandas Poéticas, Ciranda dos Contos. A Barca, Um abraço ao lago das Águas Claras, e das peças de teatro: Uma ciranda no bosque e A Senhora dos Livros. Autor dos projetos: Cirandas para Gostar de Ler, Acervo Cultural São Félix de Balsas e Companhia Teatro e Poesia. Membro de várias Academias de Letras. Como membro de Núcleo de Letras e Artes de Buenos Aires recebeu em 2018 o troféu Evita Perón e o título honorífico de embaixador da Paz. Recebeu em 2020 o TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos. Instituição Oficial de Pesquisas Históricas, Filosóficas e Culturais da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente. Rio de Janeiro.

## resumo

Noites de inverno

Ousamos amar a natureza

Ciranda das Poesias

Um poema à Mãe Terra

Manifesto de Paz

Os beija-flores

Ciranda dos Anjos

Meu Pergaminho

Relatos de uma solidão

Ciranda das estações

lembranças Cálidas

Os passarinhos

Homenagem a Filomena Martins (acróstico)

ELIZA (mamãe)

Um homem abençoado

Santa Dulce dos Pobres – (Teatro-Poema)

Um Poema para Apolônia Pinto (Teatro - Poema)

Um Um relato sobre Athur Azevedo (Teatro-Poema)

Um tributo a Carlos Gomes (teatro-poema)

São Félix, um santo que já foi príncipe

Navegando no Lago dos Sonhos

## Noites de inverno

A friagem das noites baixou,  
Aquele chuva de inverno chegou,  
O romantismo noturno se revelou.

Noites de inverno acalentador,  
Com chuvas serenas ornamentas de amor,  
Nela os abraços são manifestos com louvor.

Oh, noites de inverno tão sagradas!

Oh, inverno sereno carregado de amor!

## Ousamos amar a natureza

*Ousamos amar a natureza;  
Chamá-la de mãe e protegê-la;  
Cuidarmos das belas estações  
E sempre a elas enaltecê-las.*

*Cessar com as agressões ao meio ambiente;  
Amenizar e favorecer o clima em todas as nações,  
Plantando árvores, protegendo as matas  
Das queimadas e incêndios, todos unidos em mutirão.*

*Os poluentes sendo cessados,  
Só os ventos da primavera espalhados  
Trazendo aos povos um clima saudável em todas as regiões.*

*A Terra e a natureza sempre agradecida por tão nobre ação;  
Ousamos assim amar a natureza  
Chamá-la de mãe e protegê-la com intensa dedicação.*

## Ciranda das Poesias

*Elas são artes divinas,  
Expressas nos escritos dos poetas inspirados.  
Escritos movidos de sentimentos e ideais,  
De amores e sonhos compartilhados.  
Se manifestam de várias formas a nos encantar:  
No soneto, no rondel, no indriso, no pantun, na tanka, na trova e no cordel.  
Em versos com rimas, no poema livre e diversas outras formas,  
E vem fazendo ciranda embaladas por versos e estrofes escritos no papel.  
E assim realizam sua ciranda cheia de belezas a nos encantar,  
Oh ciranda das poesias, de todas tu és a mais bela,  
Quero em ti cirandar,  
És toda rimada e poética, digna de se admirar!*



## Um poema à Mãe Terra

**Declamamos sim, à Mãe Terra  
Um poema de amor e gratidão,  
Pois, acolhida dela se espera.  
Agradecemos, oh Mãe Terra, de coração.**

**Ela nos dá alimento, sombras e ares,  
Nos presenteia com suas belezas naturais,  
Com oceanos, rios, lagos e mares  
Banham os solos, unem os povos por demais!**

**Temos, pois, que preservá-la com amor,  
Não poluindo, nem queimando suas matas.  
Abraçamos esta causa com ardor.**

**Vamos todos com fervor entoar  
Um poema em homenagem à Terra  
A ela, nossa casa, nosso chão, nosso lar.**

## Manifesto de Paz

*Ideais, sonhos e planos,  
Orações, preces e planos,  
É o amor a manifestar-se com todas as forças em prol da Paz.*

*Todos de mãos dadas,  
Unidos em comunhão na ciranda da Paz.  
Todos os recursos plausíveis utilizados  
Com insistência para que haja Paz.  
A fé no Deus da Vida, a quem temos enorme gratidão.  
A fé na força e nos talentos de cada um unidos em mutirão.  
A esperança, sempre e sempre cultivada.  
O amor, o maior ingrediente nesta jornada salutar  
Nos leva à união.  
O respeito e acolhida às culturas, belo processo de inclusão.  
Todos atentos aos mais frágeis e necessitados,  
A solidariedade sempre bem lembrada e cultivada.  
Abraços nos encontros e reencontros, sempre terão.  
Perdões, milhões de perdões aceitos.  
Apertos de mãos a cada momento preciso.  
A verdade e a justiça resistem e resistirão  
Até não sobrar nem um pouco de motivo para a guerra,  
E o ódio, este ficará no esquecimento.*

*Ideais, sonhos e planos,  
Orações, preces e cantos,  
É o amor a manifestar-se com todas as forças em prol da Paz.*

## Os beija-flores

Os beija-flores beijam as flores;  
De comoverem são seus afetos;  
Eles beijam-nas e manifestam amores.

Os beija-flores sempre estão sobre as flores;  
Seus beijos expressam-se com vigor  
E deleitam-se com as plantas com amor.

Oh, beija-flores, aves belas e bondosas!

Oh, beija-flores, aves tão amáveis e formosas!

## Ciranda dos Anjos

Flautas e harpas a tocarem,  
Um coro de vozes a entoarem  
E para o Altíssimo a se manifestarem,  
Em ciranda, juntos a dançarem  
Num festival sublime e encantador!  
Uma dança comovente!  
Uma ciranda sem igual  
São anjos, doces anjos, ilustres do bem  
Exalando amor e harmonia na ciranda  
Movida por um belo ritual.  
Nela, os perdões são aceitos;  
Os amores, fortalecidos;  
As esperanças, reanimadas;  
As graças, alcançadas...  
Dos filhos da terra, a alegria, o olhar altivo  
Por contemplarem aqueles anjos num baile magistral.  
Oh anjos, verdadeiros guardiões, seres queridos,  
Fazei que entremos nessa ciranda por um mundo mais de paz.

## Meu Pergaminho

**Minha vida, meu ser...**

**Meu nome grafado num pergaminho**

**Seguido de minha oração**

**E de meu maior gesto de amor,**

**Expostos com sentimentos e com tão suave vigor.**

**Meu pergaminho,**

**Que traz minha história, meus sentimentos e dons,**

**Tão divinos e humanos**

**Relatados com o mais humilde expor.**

**Servindo-me de espelho, que ao vê-lo**

**Me vejo refletido nos escritos**

**Tão verdadeiros e de comover,**

**Levando-me a mergulhar cada vez mais no fundo do meu ser.**

**Meu pergaminho,**

**Eu de tanto lê-lo**

**Faz provocar o meu ego,**

**Os meus sentidos, a minha alma,**

**O pulsar, o sentido da vida, o dom de viver.**

## Relatos de uma solidão

Passaram-se tempos sem que te olhasse,  
Oh lendária alma dos meus sonhos,  
Fizeras falta e a provocares meus prantos  
Numa intensa saudade a amargurar-me.

Vivendo, pois, eu na solidão em desencanto  
À lamuria e tédio então me entreguei  
De dor cantei e chorei  
Só em recordar-me de teus encantos.

Escrevi-te várias cartas e bilhetes  
E passei a alimentar a esperança  
De novo te rever,  
E libertar-me da solidão que estava a viver.

Agora, pois, que voltaste  
A alegria e a paz no meu peito renasceram  
E os prantos, a saudade e a dor  
De meu destino se perderam.

## Ciranda das estações

Elas estão em meio à natureza  
Com suas cores, tempos, ares e também seus glamoures.  
E com os movimentos da terra sobre o sol elas se revezam,  
E num espetáculo natural se expressam.  
São as estações do ano cada uma com seus primores  
Numa ciranda a comover todos os seres da terra em meio às suas belezas e cores.  
Dentre elas, o inverno com suas noites mais longas, queda das temperaturas em certas regiões,  
Até neve cai sobre a terra e emocionando corações!  
Na primavera, as flores embelezam e perfumam cada região  
E com chuvas e tempo agradável reflorescendo as matas e florestas em cada nação.  
O verão com os dias mais longos que a noite  
Traz alta temperatura e convida a todos ao lazer  
Principalmente a buscar as águas para o seu dia a dia promover.  
As folhas a caírem das arvores e com tom amarelado indicam o outono  
Fase romântica e de um leve frescor  
Resumindo todas as forças em manifestação de amor.  
E assim as estações vão cumprindo sua ciranda  
Numa sintonia mais que genial,  
É obra divina da natureza, oh estações envolve-nos nessa ciranda  
E assim passaremos por todas as suas fases  
Como num desfile magistral.

## **lembranças Cálidas**

**Lembranças dos meus sonhos loucos e tensos;  
Dos amores passados que vivi;  
Sementes que plantei no quintal de minha história, saudosa, às vezes perene e com aroma de jasmim.  
Lembranças que se espalharam nas florestas do espírito,  
Se naufragaram nas veias da emoção  
Infincaram-se nas rochas de uma alma resistente que a cada primavera  
floresce me marcando cada vez mais fundo loucamente numa aura embriagada de carmim.  
Parti por um infinito caminho onde os horizontes são múltiplos e serenos;  
Mergulhei no mar sem fim;  
Afoguei as más lembranças;  
Cultivei aquelas saudáveis;  
Construí o meu castelo de morada com o espírito seguro  
de tanto amor para eternamente viver assim.**



## Os passarinhos

Encantadores seres da natureza,  
Aves de belezas diversas,  
Dos arvoredos entoam seus cantos  
E nos mais suaves tons contagiam  
Os ouvidos dos demais seres da terra.  
Sobrevoam pelos campos, bosques e jardins,  
Oh, passarinhos, sobrevoam também  
Pelos mares, serras e chapadas sem fins,  
E depois pousam nas árvores e novamente manifestam seus cantos  
E repousam nos galhos, seu habitat natural  
Para o aconchego nas noites  
E no amanhecer do novo dia voarem e seus cantos entoaram numa sintonia  
Que só deles se expressam as melodias  
Para os nossos deleites afins.

## Homenagem a Filomena Martins (acróstico)

**F**elicidade e alegria a envolvem  
**I**rradiar amor e ternura é o que lhe fascina  
**L**utar e vencer sempre a vida ensina  
**O**rgulho saudável pelos méritos lhe promove  
**M**elhorar o mundo e buscar a paz lhe comove  
**E**star de bem com os amigos é a sua rotina  
**N**otável pela sua autoestima  
**A**mar a todos é sua sina

## **ELIZA (mamãe)**

**E** la sempre foi generosa, boa mãe e cordial  
**L**inda como as flores dos jardins que cuidou  
**I**gual a ela nunca se viu. Sua missão foi genial  
**Z**elosa com a família. Um tesouro que cultivou  
**A**mor e caridade na vida foram gestos que na vida expressou

## Um homem abençoado

**Todo um caminho trilhado,  
Passos na vida acertados,  
Manoel Pereira da Silva, homem abençoado!**

**Pai de família, ser de tão nobre valor,  
Comerciante, político... um pensador.  
Homem justo que na vida muito trabalhou!**

**Deixou sua história registrada.**

**Viveu seus dias sob as dádivas do Criador.**

## Santa Dulce dos Pobres – (Teatro-Poema)

### Santa Dulce dos Pobres ? (Teatro-Poema)

[Num cenário que representa um templo católico com um assento especial no centro, está um (a) intérprete que sob o embalo suave de um fundo musical declama com clareza e emoção Um poema para Santa Dulce dos Pobres]

#### NARRADOR

(Em tom solene)

Irmã Dulce foi uma freira da **Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus**, viveu em Salvador na Bahia prestando relevantes serviços sociais, praticou a caridade, o amor ao próximo, enfrentou dificuldades, sacrificou-se por muitos. Foi conhecida como anjo bom da Bahia. Faleceu em 1992. No ano de 2019 foi canonizada pelo Papa Francisco com o Título Canônico de **Santa Dulce dos Pobres**.

#### INTÉRPRETE

(Declama o poema com clareza e emoção)

Movida de muita fé,  
De coração brando e cheio de amor,  
De família humilde e hospitaleira,  
Ela viveu sua missão com ardor.

Em 1914 em Salvador na Bahia ela nasceu,

**Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes,**

Oh, querida Irmã Dulce

A quem o Brasil nunca esqueceu,

Em meio aos mais pobres

Viveu, amou e cresceu.

Teve uma juventude bem especial,

O estudo, a educação e a caridade

Já vivenciava de forma tão fraternal,

Pois, já acolhia necessitados e doentes

Na humilde casa de seus pais.

Tornou o lar familiar

Lugar de atendimento a doentes e desvalidos,  
Tinha atitudes nobres de se admirar  
Uma delas era aos mais necessitados ajudar.  
A casa de seus pais assim ficou conhecida  
Como Portaria de São Francisco  
Devido a tantos atendimentos caridosos  
Àqueles que para a sociedade eram esquecidos.

Formou-se em professora primaria em 1932  
Ministrou aulas, alfabetizou...  
Rezou e cantou junto às crianças  
Oh, Dulce, anjo bom da Bahia  
Que até na prática do ensino se empenhou.

Mas, a vocação religiosa  
Sempre com amor se dedicou,  
Para a **Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus**,  
Ela decididamente entrou.  
Vivendo e estudando em São Cristóvão no Sergipe  
Com fé e amor à missão ela sempre se motivou.

Tornou-se freira em 1933  
Recebendo o nome de **Irmã Dulce**,  
**Nome este, em homenagem à sua mãe**  
Que tanto carinho e apoio à sua vocação lhe deu.

Durante toda a sua missão  
Muitos e valiosos trabalhos realizou  
Criar e ajudar a criar instituições beneficentes  
Bem muito se dedicou.

Criou então o Hospital Santo Antônio  
A quem muitos, acolheu e beneficiou,  
Sendo estes um dos belos projetos  
Das **Obras Sociais Irmã Dulce**  
Como ponto de acolhida e apoio a pobres e doentes se revelou.

E das **Obras Sociais Irmã Dulce,**

Tem-se ainda o Centro Educacional Santo Antônio,  
Escola de tempo integral,  
Educação e formação a serviço dos mais necessitados,  
É uma obra magistral!

Além de Acolhimento e Tratamento de Alcoolismo,  
O Centro de Pesquisa Clínica,  
A Clínica da Mulher Dona Dulcinha,  
Entre outras que se criaram,  
Todas são obras abençoadas  
Que dos sonhos e planos de Irmã Dulce se concretizaram.

E a Fundação Operária São Francisco?  
Em defesa de operários criada em 1936,  
Muitas forças se revelaram.  
De trabalho e de luta por cidadania,  
Com ela, muitos se engajaram e se motivaram.

Irmã Dulce foi considerada  
Uma das mais influentes ativistas humanitárias do século XX,  
Sendo por todo mundo querida e admirada,  
Eleita uma das 12 maiores personalidades brasileiras de todos os tempos,  
Pois trabalhou, lutou e venceu com muito dignamente.

Foi por Irmã Dulce que o governo bahiano  
Com pleno respeito e admiração  
Decretou o dia 13 de agosto  
**Dia Estadual em Memória à Bem-Aventurada Dulce dos Pobres,**  
E juntamente com o povo bahiano cheio de emoção  
Demonstrando-lhe enorme gratidão.

Em 2011 foi beatificada  
Pelo Papa Bento XVI,  
Agraciada pelo amor divino,

Oh, Dulce! Fruto dos gestos bondosos que tanto fez.

Em 2014, **o filme biográfico Irmã Dulce**

Nos partilha muito do que em vida lhe aconteceu,

Relata bem sua trajetória de vida,

Obra literária que até no cinema lhe descreveu.

Em outubro de 2019

Foi canonizada pelo Papa Francisco

Sendo o dia 13 de agosto, o seu dia,

Dentre muitos de seus feitos, a cura de uma pessoa cego,

E assim, se manifesta mais um de seus atos nobres.

Tornando-se **SANTA** reconhecida pelo Vaticano,

Com o título Canônico de **Santa Dulce dos Pobres.**

(O intérprete levanta-se do trono e reverencia o público. Fecham-se as cortinas)

**FIM**



## Um Poema para Apolônia Pinto (Teatro - Poema)

### Um Poema para Apolônia Pinto (Teatro - Poema)

[Num cenário que representa um palco de teatro com um assento especial no centro como um fabuloso trono, está um (a) intérprete que sob o embalo suave de um fundo musical declama com clareza e emoção Um poema para Apolônia Pinto]

#### NARRADOR

Apolônia Pinto foi uma atriz maranhense nascida num camarim do Teatro Arthur Azevedo em São Luis do Maranhão. Uma atriz do século XIX, que para sua época destacou-se nacional e internacionalmente. Manifestava verdadeira vocação e amor pela arte de interpretar, e o teatro era o seu espaço sagrado.

#### INTÉRPRETE

(Em tom suave, expressivo e a manifestar emoção)

Mulher, artista, atriz maranhense,  
Alma feminina do teatro ludovicense.  
O teatro, foi sua sina,  
Interpretar, sua vocação.  
Filha de uma atriz portuguesa,  
Nasceu no camarim nº 1 de um teatro,  
O Arthur Azevedo em São Luis do Maranhão.  
Foi um natal onde nasceu uma estrela,  
Veio aos palcos a brilhar,  
Iluminada pelos deuses das artes,  
E assim foi, e ainda será digna de nos encantar.  
Apolônia Pinto, de uma época que não tinha mídia,  
Trabalhar por amor à arte foi o que sempre quis,  
Viveu grandes papéis,  
Deu vida à ingênua de "A cigana de Paris".  
Dos 83 anos que viveu arrancou aplausos das plateias deste país.  
Grande dama do teatro maranhense,  
Dama também do teatro no Brasil,  
Trazia no pescoço um adereço que fora de Bocage,

Uma joia, um realce ao seu brilho de atriz.  
Luz dos palcos no século XIX,  
Apolônia Pinto, nossa ilustre atriz.  
Seu óbito se deu na casa dos artistas no Rio de Janeiro,  
Seus restos mortais trazidos ao teatro Arthur Azevedo em São Luis do Maranhão.  
És sempre musa, oh, lendária, intérprete Apolônia  
Feliz quem teve a chance de nos palcos de contemplar,  
Falar de ti sempre traz emoção  
E em gratidão pela tua contribuição à cultura que só faz encantar,  
Tenho a honra de neste palco com este poema te homenagear.

(O intérprete levanta-se do trono e reverencia o público. Fecham-se as cortinas)

**FIM**

## Um Um relato sobre Athur Azevedo (Teatro-Poema)

### Um relato sobre Arthur Azevedo (Teatro-Poema)

[Em um cenário representando um palco de teatro com um assento especial bem no centro como um fabuloso trono está um (uma) interprete que sob o embalo suave de um fundo musical declama com emoção e clareza o poema Um relato sobre Arthur Azevedo]

#### **NARRADOR**

Arthur Azevedo, maranhense, nascido em São Luis em 1855, foi um dramaturgo, poeta, contista, prosador, comediógrafo, crítico e jornalista. Dentre suas obras prezou muito pelo teatro com peças teatrais que emocionou e divertiu o público. A construção e inauguração de teatros foi uma de suas bandeiras de lutas.

#### **NTÉRPRETE**

(Em tom suave, expressivo e a manifestar emoção)

**De são Luis do Maranhão**

**Surge um artista da literatura:**

**Um poeta, contista, teatrólogo, mas também jornalista.**

**Capaz, hábil, inteligente,**

**Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo**

**Que tanto na arte se aventurou,**

**Dela viveu, por ela respirou!**

**Já aos 8 anos de idade aptidões para o teatro bem demonstrou**

**Utilizando textos de grandes autores,**

**Encenando bons dramas, isso sempre lhe inspirou;**

**De tão dedicado à cultura e ao ensino, até o português lecionou;**

**Figurando ao lado do irmão Aluísio, nosso querido Arthur Azevedo**

**Nas artes se revelou.**

**Trabalhando, produzindo e sempre se dedicando, sua história construiu;**

**Ao produziu poemas, contos, peças de teatro seu dom se diversificou**

**Expondo sua criatividade, seu talento**

**E o seu mundo conquistou.**

**Méritos? Nunca lhe faltou!**

**Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras,**

**Grande incentivador para a criação do Teatro Municipal do Rio de Janeiro,**

**Defensor da abolição dos escravos,**

**Pois, a prudência, discernimento e sentimento humano**

**Em sua alma habitou.**

**Publicou sátiras contra autoridades governistas,  
Dificuldades enfrentou,  
Mas com sabedoria e determinação cada desafio superou.  
Foi vivendo no Rio de Janeiro  
Que como jornalista publicou textos, escritos que sua vida marcou;  
Onde pôde usar de sua arte  
Com poemas e contos realizando o sonho de expressar suas obras  
A quem tanto se dedicou.  
Na poesia parnasiana, seus dons poéticos, vivenciou;  
Seus contos: Contos possíveis, Contos fora de moda, Contos cariocas e Contos efêmeros,  
Ficaram eternizados em registros por onde os divulgou;  
Das peças de teatro: A Capital Federal, Carapuças e O escravocrata, belas obras de artes  
que dentre outras publicou;  
E, a peça Amor por anexins, que mais de 1.000 apresentações realizou!  
Oh, Artur Azevedo! Poeta, contista, teatrólogo, jornalista!  
Oh, artista do Maranhão!  
Quanto nos emocionou!  
Mas que ao falecer no Rio de Janeiro em 1908, sua obra nos deixou.  
Permanece então até hoje marcado por tanto respeito e admiração,  
E assim eternizado, homenageado dando nome ao Teatro ARTHUR AZEVEDO em São Luis  
do Maranhão.**

(O intérprete levanta-se do trono e reverencia o público. Fecham-se as cortinas)

**FIM**

## Um tributo a Carlos Gomes (teatro-poema)

[Em um cenário representando um palco de teatro com um assento especial bem no centro como um fabuloso trono está um (uma) interprete que sob o embalo suave de um fundo musical declama com emoção e clareza o poema Um tributo ao maestro Carlos Gomes]

### **NARRADOR**

Antonio Carlos Gomes foi o maior compositor de opera brasileira. Reconhecido no Brasil e na Europa pelas suas belas composições e exposições musicais. O teatro foi espaço para sua consagração artística com suas impecáveis apresentações.

### **INTÉRPRETE**

(Em tom suave, expressivo e a manifestar emoção)

**Em meados do século XIX, lá por 1836,  
Em Campinas ele nasceu,  
E entre nós brasileiros ele viveu.  
Trabalhar com a música junto ao pai e aos irmãos  
Ele se rendeu.**

**Trabalhar então até como alfaiate  
Por esta tão comovente vida  
Ainda se aventurou,  
E com esforços junto aos familiares  
Ele sobreviveu.**

**Órfão de mãe ainda cedo  
Com o pai e os irmãos conviveu,  
Unido aos familiares  
Sobrevivendo da música realizando festas  
A sociedade de Campinas o acolheu,  
Orientado pelo pai  
Que já conhecia os instrumentos musicais  
O seu talento se desenvolveu.**

**Da infância sofrida,**

**Da pobreza vivida,  
Dos esforços feitos  
E com dedicação exemplar  
Tornara-se compositor de ópera brasileira,  
Oh, Antônio Carlos Gomes  
Veio com êxito a se destacar.**

**E com seu dom e talento  
Produziu obras inesquecíveis  
Que de tão belas e perfeitas  
Aos amantes da música  
Eram irresistíveis.**

**Cantou, tocou piano,  
Compôs missas, modinhas,  
Conduzia uma ópera com perfeição,  
Era aclamado por todos  
Pois despertava nos outros alegria e admiração.**

**Sua primeira arte musical,  
A Missa São Sebastião  
E depois Hino Acadêmico  
E outras e outras mais!  
No Conservatório de Música do Rio de Janeiro também estudou,  
Apresentou suas primeiras obras  
Como: A Noite no Castelo, que até D. Pedro II conquistou,  
Tornando Carlos Gomes  
Um compositor renomado  
E para sempre se consagrou.**

**Desde então proposta e trabalho não lhe faltou  
E com seu talento com instrumentos musicais  
E voz comovente contagiou  
A todos que o assistiam,  
Nhô Tônico como era chamado  
E com este apelido muitas dedicatórias assinou.**

**Sensível e hábil para com as artes**

**Desde romances de José de Alencar a Almeida Garret,**

**Histórias literárias lhe inspiraram**

**A compor obras para suas apresentações**

**Que de forma esplendida se concretizaram.**

**Com credibilidade e respeito que conquistou,**

**À Itália viajou**

**No Teatro Scala de Milão se apresentou,**

**Oh, O Guarany, que como compositor lírico bem estreou!**

**Recebeu o diploma de mestre e compositor**

**E daí nunca mais parou de compor**

**Compôs e apresentou a Peça "Se se Minga" no teatro Fossetti e depois "Nela Luna" no teatro Carcano**

**Casou-se com a pianista Adelina**

**Com quem cinco filhos tiveram**

**Dos cinco filhos que tiveram Ítala Gomes bem se destacou**

**Pois viveu e escreveu sobre a vida do pai**

**O que a todos emocionou.**

**Com tanta perfeição e graça**

**Fosca, obra esta que em Milão também destacou**

**Tornou-se também considerada a mais importante de suas obras,**

**Oh, Carlos Gomes, nobre brasileiro**

**Seu talento nos conquistou.**

**E dentre outras,**

**Salve Rosa,**

**Maria Tudor,**

**Hino a Camões,**

**Condor...**

**Tanta exposição perfeita,**

**Com mérito e graça, nos agraciou**

**Dentre outras notáveis composições**

**Pelo Brasil e Europa  
Seu dom e ofício sagrado  
Nas óperas vivenciou.**

**Tão admirado e querido,  
Tão humano,  
Tão artista, amigo e cordial,  
Com ele a corte se congratulou  
E com a Imperial Ordem da Rosa  
Dom Pedro II lhe agraciou.**

**E também em Portugal  
Rei Carlos I lhe congratulou.**

**Depois de idas e vindas  
Por Brasil e Europa a sua vida se realizou,  
Até que em 1895 em Belém do Pará se instalou  
Compondo a diretoria do Conservatório de Música de Belém  
A que tanto e tanto se dedicou.**

**Considerado por muitos o maior compositor lírico das Américas,  
O segundo nome mais encenado no Teatro Alla Scala de Milão,  
Fazendo boa trajetória de sua carreira honrando o prêmio que recebera:  
Uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar no Conservatório de Música de Milão.**

**E ainda compôs um outro trabalho,  
Colombo, obra dedicada aos quatrocentos anos de descoberta do chão americano,  
Obra esta, que chegara próxima de sua vida já findando.**

**Faleceu em 16 de setembro de 1896 em Belém,  
Por força do amor, da arte e da admiração  
Foi deixado em sua Campinas  
Entregue à sua terra o seu corpo, o seu coração.**

**Sua tão notável vida  
O apreço, acolhida e estima,**



**Nos deixou na memória sentimento de respeito  
E sua história escrita em todos os cantos da nação.**

**Suas obras tão significativas  
Estão nos registros da cultura  
Com a mais viva expressão.**

**E as homenagens?  
E as comemorações?  
As instituições fundadas em prol da cultura, do ensino e da educação!  
Todas espalhadas por nosso país  
Nos dá orgulho, apreço e gratidão.**

**Patrono da cadeira número 15 da Academia Brasileira de Música,  
Maestro Carlos Gomes mantém sua presença ainda viva em nosso meio cultural,  
Exemplo vivo de amor pela música, ofício sagrado que cumpriu em vida,  
Fora sido um artista genial.**

**Sua face em moedas de 300 réis e Cr\$ 5.000,00  
Confirma sua forte influência no cenário brasileiro,  
Manifesto de respeito e honra à sua pessoa,  
Carlos Gomes patriota, cidadão e companheiro.**

**O seu "Busto", é obra exposta em Porto Alegre,  
Exposta em Paulínia também!  
E de Belém a Fundação Carlos Gomes  
Promove o ensino da música  
Àqueles que se dedicam,  
Todos vivendo um sonho que acredita,  
E sua estátua é presente na Cinelândia bem no Rio de Janeiro  
Como prova de sua existência,  
Ao vê-la, tudo se explica.**

**Um monumento esplendido a Carlos Gomes  
Também em São Paulo  
A embelezar mais ainda a praça do Teatro Municipal,**

**Exposto para todos verem  
Tamanha riqueza magistral!**

**Tantas homenagens conferidas! Como é surpreendente!  
Trazendo Carlos Gomes dentre os patronos  
A Academia de Música do Brasil  
Fundada pelo musicólogo Luis Roberto Trench  
Confere a riqueza cultural deste país tão admiravelmente.**

**Seu nome está no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria,  
Maestro Carlos Gomes: que benção, que luz que graça...  
Em sua Campinas está seu Monumento-Túmulo bem no Largo do Carmo,  
Prova do seu nascimento, infância, vida e morte,  
Oh, Largo do Carmo!**

**E agora com tantos adjetivos e respeito a Carlos Gomes,  
Só enaltece todos os músicos, artistas e admiradores deste Brasil  
Ainda temos a honra da tão conceituada Sociedade Brasileira de Artes, Cultura e Ensino  
De nosso país eternizar a memória de Carlos Gomes,  
Compositor erudito, nosso patrono, fazendo nossa cultura sempre se emancipar  
Testemunha e exemplo vivo  
Que nos ensina a arte a amar.**

**(O intérprete levanta-se do trono e reverencia o público. Fecham-se as cortinas)  
FIM**

## São Félix, um santo que já foi príncipe

A peça **São Félix, um santo que já foi príncipe** é uma obra literária baseada na história de vida de Félix de Valóis, um sacerdote francês que mesmo advindo de família nobre, pertencente à alta nobreza da França no século XII, sendo, pois, um príncipe e dono de enorme patrimônio na realza, mas, movido pela vocação e fé religiosa, abre mão do título de nobreza e do patrimônio familiar para se ordenar sacerdote e viver sua missão. A atitude de abrir mão da nobreza e do conforto que vivia, a total entrega à vocação sacerdotal, a caridade, os desafios enfrentados durante toda a sua missão em vida, é prova do testemunho de sua bondade e amor ao que era justo e sagrado.

### SÃO FÉLIX, UM SANTO QUE JÁ FOI PRÍNCIPE

**GÊNERO:** drama

**PERSONAGENS:** 8

Por Francisco Martins Silva

Uruçuí? Piauí

2020

#### PERSONAGENS

Félix de Valóis

João da Mata

Jovem

Duque de Valóis

Anjo

Guarda 1

Guarda 2

Papa Inocência III

**ÉPOCA:** século XII

**LUGAR:** França

#### PRIMEIRO ATO

*[Em um cenário típico do período do século XII na França o jovem príncipe Félix de Valóis com trajes normais da realeza vive a pensar e a rezar]*

## **CENA I**

### **NARRADOR**

**(Em tom solene e grave)**

Félix de Valóis, um príncipe da realeza francesa, filho do conde Raul de Vermandois e de Alienor de Champagner, neto de Hugo, Félix ao nascer foi batizado Hugo nome lhe dado em homenagem ao seu avô. Até os 20 anos foi educado como um príncipe, porém, sentia no coração o chamado para a vida religiosa, mesmo cercado de cuidados, de uma boa educação e conforto, Félix vive a pensar e a rezar pela sua vocação religiosa.

### **FÉLIX**

**(Pensativo e orante)**

Ó Senhor Deus, sinto-me chamado por Vós para viver a vocação religiosa. O Vosso amor é grande, é infinito, a vossa messe é grande, os vossos projetos são inumeráveis, o vosso evangelho queima o meu coração.

Quero servir-lhe Senhor.

Desejo que me chamem de Félix, não mais de Hugo.

Quero viver a vida simples, e não a de um príncipe.

Existem muitos necessitados que precisam de acolhida, apoio e caridade.

### **NARRADOR**

Félix desde jovem costumava acolher necessitados e fazer obras de caridade. Um dos atos fervorosos de proteção e acolhida feitos por Félix foi o de proteger de uma condenação dada por um de seus tios, o duque de Valóis, era a condenação de um jovem que havia cometido homicídio.

### **DUQUE DE VALÓIS**

**(Em tom severo e humilhante)**

Este jovem que cometeu homicídio, pois ele tirou a vida de um cristão, matou uma pessoa, deve ser preso e condenado, eu lhe darei a punição severa como dita as leis neste reinado.

### **FÉLIX**

**(Em tom de bondade, insistente e comprometedor)**

Ó Duque de Valóis, por piedade e misericórdia, mesmo diante de grave acontecimento, dai-lhe uma chance, nem que entregue aos meus cuidados, pois farei dele um bom cristão.

### **JOVEM**

**(Ressentido e impotente)**

Confesso minha culpa, mas, misericórdia...

### **DUQUE DE VALÓIS**

**Leve-o e resolva o destino deste jovem que cometeu tamanho crime.**

**(O jovem cai de joelhos aos pés de São Félix)**

**NARRADOR**

**Há relato de que o jovem acolhido por Félix, tornou-se um bom cristão e converteu-se.**

**SEGUNDO ATO**

**[Félix já se encontra com trajes de sacerdote]**

**CENA II**

**NARRADOR**

**Félix após se ordenar sacerdote procura então se dedicar aos trabalhos eclesiais, a evangelizar, e assim, é procurado pelo padre João da Mata que já algum tempo planeja a se juntar a Félix para trabalharem na missão.**

**JOÃO DA MATA**

**Félix, oh que felicidade vos encontrar! Preciso que te unas a mim para trabalharmos pelo evangelho, seguirmos nossa vocação e missão. Deus nos chama!**

**FÉLIX**

**Precisamos pregar a palavra de Deus**

**Testemunharmos o amor de Jesus Cristo e libertar muitos cativos.**

**NARRADOR**

**Félix e João da Mata logo ao andarem próximo da fonte onde os eremitas costumavam apanhar água, viram uma corça branca com uma cruz vermelha e azul entre os chifres.**

**JOÃO DA MATA**

**Esta corça me lembra a visão que tive quando celebrei minha primeira missa. Algo divino, algo de Deus me toca.**

**FÉLIX**

**Acredito que seja algum sinal de Deus Pai para a nossa missão, muitos cristãos vivem perseguidos e escravizados pelos muçulmanos, grandes inimigos dos cristãos, sinto que temos que fazer algo para ajuda-los, sinto que Deus nos conduz a isso.**

**NARRADOR**

**Félix e João da Mata vão à caça no bosque de Cerfroid e tem uma visão divina.**

## **ANJO**

Ó servos de Deus, chamo-os para empreenderem uma luta para libertar os cristãos que estão sendo escravizados pelos muçulmanos. Quero que criem uma ordem religiosa com este propósito.

## **NARRADOR**

(Félix e João da Mata tocados pela mensagem divina, seguem para Roma ao encontro do Papa Inocêncio III)

Félix de Valóis e João da Mata movidos pela fé e o amor a Deus, e pela vocação religiosa seguiram para Roma ao encontro do Papa Inocêncio III para lhes contar sobre a visão divina que tiveram em Cefroid.

## **SEGUNDO ATO**

[Félix e João da Mata com o Papa Inocêncio III]

## **SENA I**

## **NARRADOR**

Félix e João da Mata conseguem então se apresentarem ao Papa Inocêncio III, que os acolhe com generosidade

## **FÉLIX**

Senhor, tivemos uma visão divina, precisamos lhe falar. Um anjo de Deus falou conosco.

## **JOÃO DA MATA**

Ele nos diz que temos que criarmos uma ordem religiosa com a finalidade de libertar os cristãos da escravidão imposta pelos muçulmanos.

## **PAPA INOCÊNCIO III**

Ó filhos de Deus obedientes e amados, também lhes confesso que tive a mesma visão, autorizo que possais criar a ordem religiosa com novos padres e trabalharem nesse propósito designado por Deus.

## **NARRADOR**

Em seguida, Félix e João da Mata se despediram do Papa e voltaram pra Cerfroid na França, e com muito trabalho projetado por João da Mata, construíram assim o Convento da Ordem da Santíssima Trindade para a Libertação dos Cristãos, os cristãos escravizados pelos muçulmanos. A Ordem também ficou conhecida como Ordem dos Padres Trinitários.

**[Após algum tempo, Félix e João da Mata conseguem fundar um convento em Cerfroid]**

**CENA II**

**NARRADOR**

**Félix e João da Mata festejam com alegria a realização da fundação do convento em Cerfroid.**

**FÉLIX**

**Que bom meu amigo que o projeto de fundação do convento já se encontra realizado.**

**JOÃO DA MATA**

**Sim, graças ao nosso bom Deus que muitos jovens nos procuram no convento para seguirem a vida religiosa.**

**FÉLIX**

**O melhor de tudo também é que muitas famílias da redondeza estão nos apoiando nesta jornada.**

**NARRADOR**

**(Guardas muçulmanos tramam perseguição à Félix e João da Mata)**

**Enquanto São Félix e padre João da Mata trabalhavam incansavelmente para a criação da Ordem da Santíssima Trindade para a Libertação dos Cristãos, soldados muçulmanos planejavam persegui-los e escraviza-los tentando pôr abaixo os planos Deus sobre eles.**

**GUARDA 1**

**Precisamos acabar com eles. Vamos prendê-los e fazê-los nossos escravos.**

**GUARDA 2**

**Vamos impedir esse trabalho desses sacerdotes cristãos. Vamos destruí-los.**

**NARRADOR**

**Num momento de retiro e oração, Félix confessa que sente que os guardas muçulmanos tramam contra eles e sua ordem religiosa**

**FÉLIX**

**Sei que nossa luta não é fácil, sei que os muçulmanos nos perseguem e tentam nos escravizar como já vem fazendo com muitos de nossos cristãos, precisamos sermos fortes e persistentes, precisamos de muita oração e muita fé.**

## **JOÃO DA MATA**

**Sim, precisamos encontrar meios de salvar nosso povo cristão.**

## **FÉLIX**

**Nem que pra isso tivermos que sacrificarmos a nossa própria vida, nos entregarmos em troca da libertação de nosso povo cristão e fiel.**

## **JOÃO DA MATA**

**Vamos seguir em frente, se Deus nos orientou pra isso, com certeza nosso Deus Pai vai nos mostrar sempre o caminho.**

## **NARRADOR**

**Félix trabalhou incansavelmente na formação espiritual de membros da ordem cujo número crescia sempre devido à sua santidade. Com o tempo foi-se constatando bons resultados de muitos e muitos cristãos que foram presos e escravizados pelos muçulmanos, agora já eram cristãos libertados e convertidos.**

## **FÉLIX**

**Ó Nosso Deus e Nosso Pai**

**Ó Cristo Jesus**

**Ó Divino Espírito Santo**

**Que alegria poder confessar a todos que com muito empenho criamos a Ordem dos Padres Trinitários.**

**Construímos um convento em Cerfroid e propagamos a nossa ordem religiosa pela França e por Roma.**

**Fundamos o Convento de São Maturino em Paris.**

**E agora, em muitos e muitos lugares estão se expandindo trabalhos frutos de nossas obras. Que Maria Santíssima sempre e sempre caminhe conosco.**

**(No momento todos no palco reverenciam São Félix e em seguida fazem reverência ao público. As cortinas se fecham). FIM**



## Navegando no Lago dos Sonhos

Um Lago iluminado pela luz divina,  
Tão cristalino e natural  
A manifestar-se com toda sorte de dons, de desejo e de sonhos.  
É um verdadeiro mosaico de artes. Um espetáculo genial.

Ó Lago dos Sonhos,  
Repleto de dons e de imaginação,  
Movido de amor pelas artes,  
És verdadeira fonte de inspiração.

Ó Lagos dos sonhos  
Em ti navegarei contemplando teus horizontes,  
Mergulharei nos dons que te inebriam,  
Exercitarei toda arte que teu universo me contagia.

Ó Lago dos Sonhos,  
Sonharei junto a ti,  
Envolto em tuas águas como numa coxia de um teatro  
E ao adentrar-me no palco,  
Compartilharei cada alegoria de teus encantos banhado em tuas belezas, poemas e cantos.